

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DAS EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS

**Enfermeira Gabriela Palomo Ortega**

Praia Grande, São Paulo, Brasil.

**Enfermeira Rochele Alves Marin**

Praia Grande, São Paulo, Brasil.

**RESUMO:** O câncer é uma doença de alto índice no Brasil, que gera necessidades específicas, desde o apoio psicológico ao paciente e a família, até aos cuidados decorrentes do tratamento ou tumor em si. O foco nas emergências e tratamento paliativo dos pacientes oncológicos é o alívio, conforto e dignidade, reestabelecendo a calma e resiliência do acometido e seus entes. O presente estudo tem como objetivo geral identificar o perfil dos enfermeiros presentes na linha de frente dos cuidados aos pacientes com neoplasias. Tendo como objetivo específico analisar o conhecimento científico que esse profissional obtém, e a carência de preparação em foco oncológico na graduação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, cuja questão norteadora foi a atuação do enfermeiro diante das emergências oncológicas. Conclui-se que enfermeiro que detém do embasamento científico e empatia pode gerar um melhor atendimento a esses pacientes, suprimindo suas necessidades e gerar uma melhor qualidade de vida. Nota-se ainda, a insuficiência de preparação dos profissionais tanto na graduação, como nas instituições de trabalho.

**Palavras-chave:** Neoplasias. Cuidados paliativos. Enfermagem oncológica.

**ABSTRACT:** Cancer is a disease of high incidence in Brazil, which generates specific needs, from psychological support to the patient and family, to care resulting from the treatment or tumor itself. The focus in emergencies and palliative treatment of cancer patients is relief, comfort and dignity, reestablishing the calm and resilience of the affected person and their loved ones. The present study has as general objective to identify the profile of nurses present on the front line of care for patients with cancer. Having as a specific objective to analyze the scientific knowledge that these professionals obtain, and the lack of preparation in oncological focus in graduation. This is a descriptive bibliographic research, whose guiding question was the role of nurses in oncological emergencies. It is concluded that nurses who have a scientific basis and empathy can generate better care for these patients, meeting their needs and generating a better quality of life. It is also noted, the insufficiency of preparation of professionals both in graduation and in work institutions.

**Keywords:** Neoplasms. Palliative care. Oncology nursing.

### INTRODUÇÃO

O câncer é um complexo de doenças multifatoriais e crônicas causadas, muitas vezes, por alterações genéticas que conferem a estas células capacidade ilimitada de proliferação, incapacidade de entrar em apoptose, metastização e neovascularização (SEVERINO et al., 2016)

Nas últimas décadas os casos de neoplasias vem demonstrando uma curva crescente de casos no Brasil se tornando uma grande questão de saúde pública no país e preocupando especialistas, que incluíram ações de prevenção da doença entre os 16 objetivos estratégicos do ministério da saúde de 2011-2015, com foco na conscientização da população para os fatores determinantes, como a exposição a agentes que podem causar câncer no dia a dia, e aos exames de rotina disponíveis pelo governo para rastreamento precoce, já que quando diagnosticado no início se tem mais chances de cura. É um dos objetivos também, a ampliação de acesso dos pacientes aos tratamentos. (INCA, 2014)

Após o diagnóstico, o sentimento de medo, ansiedade, angústia e desesperança são reações muito comuns visto que a ideia acerca da doença é, na maioria das vezes, de algo incurável, doloroso e mortífero. Neste momento, por estar mais tempo em contato direto, a equipe de enfermagem tem um papel protagonista em prestar uma assistência humanizada e eficaz que visa o bem-estar emocional, físico e espiritual ao paciente, além de dar suporte aos familiares. É necessário que o profissional tenha conhecimentos técnico-científicos e no relacionamento interpessoal, apta ao cuidado integral, abordagem clara e resolutiva, até mesmo nos casos sem perspectiva de cura.

O atendimento universal a qualquer urgência ou emergência geralmente seguem as prioridades práticas do ABCDE priorizados pelo Advanced Trauma Life Support (ATLS) e Advanced Cardiac Life Support (ACLS). De acordo com a situação emergencial espera-se que o profissional de Enfermagem conheça as condutas técnicas e psicológicas para melhor atender este paciente. Também se torna de extrema importância que haja bom senso, dedicação, respeito, agilidade, assepsia e cuidados com a autoproteção e a proteção do paciente, garantindo desta forma, um ambiente seguro e eficaz no manejo da urgência e/ou emergência oncológica.

(MATOS JUNIOR et al., 2017)

É essencial que frente a uma emergência oncológica restabeleça-se o metabolismo do paciente o mais rápido possível. As urgências e emergências oncológicas significam um grande risco de vida, se classificam em cardiovascular, respiratórias, neurológicas, metabólicas, hematológicas e urológicas. (Freire et al., 2014)

Ao chegar no pronto-socorro, os enfermeiros são os primeiros profissionais da saúde a receber os pacientes oncológicos que chegam ao hospital, e precisam ter perícia para com as necessidades do caso para, conseqüentemente, haver um encaminhamento correto para a equipe médica afim que se obtenha um cuidado eficaz e veloz. Uma grande preocupação, ainda é a falta de preparação adequada do profissional de enfermagem que atua nas triagens, onde muitos podem se sentir despreparados para realizar uma anamnese eficiente para cada paciente, o que muitas vezes pode gerar um mal prognóstico ao tratamento da doença e gerar danos irreversíveis ou até mesmo o óbito. (JUNIOR; MATOS, 2018).

É considerando a necessidade da capacitação do profissional de enfermagem para enfrentar com êxito uma emergência oncológica, haja vista que o enfermeiro é o ponto de partida na triagem do paciente nas emergências, este estudo busca responder a seguinte indagação: Quais são as maiores barreiras para o profissional da enfermagem frente a uma emergência oncológica? Além de avaliar o cuidado integral ao tratamento, buscando o auxílio de dados e referências bibliográficas disponíveis para esclarecer o quanto a

enfermagem está apta, com base científica a atender e corresponder as necessidades de um paciente neoplásico em situação de emergência, tendo em vista que hoje, há um grande número de incidência oncológica, se tornando uma questão de saúde pública no Brasil. (MATOS JUNIOR et.al (2017)

A hipótese deste estudo é que os enfermeiros das emergências possuem dificuldades perante as situações de risco de vida dos pacientes oncológicos, em grande parte, por falta de conhecimento e prática sobre a doença e os cuidados emergenciais que esta pode vir a gerar em seus portadores.

Este estudo justifica-se pela notória necessidade da capacitação do profissional de enfermagem para enfrentar com êxito uma emergência oncológica, haja vista que o enfermeiro é o ponto de partida na triagem do paciente nas emergências. As situações de emergências oncológicas são condições agudas causadas pela doença ou por seu tratamento, e requerem rápida intervenção, já que envolvem risco de vida iminente ou risco de dano grave permanente. O atendimento às urgências e emergências na oncologia tem papel fundamental na reversão dos casos que se direcionam ao óbito. Deve fomentar a melhora da qualidade de vida e a prevenção de sequelas advindas das complicações. (Kameo et. al.,2019).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral:**

Identificar situações no atendimento das emergências oncológicas que contribuem para o aprimoramento da assistência e desempenho da prática profissional de enfermagem, levantando a atuação do enfermeiro diante das pessoas com neoplasias em situação de emergências oncológicas.

### **Objetivo específico:**

Identificar os diagnósticos de enfermagem de acordo com o NANDA nos atendimentos das emergências oncológicas que contribuem para a assistência de enfermagem.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Recentes pesquisas da OMS (Organização Mundial de Saúde) mostram o grande número de incidência do câncer em todo o globo, destacando a doença como uma carga global crescente e significativa. O estudo mostra que, a cada 6 mortes, 1 foi causada pelo câncer e traz a estimativa de que o número de novos casos em 2030 chegue a 26,4 milhões, com aproximadamente 17 milhões de mortes. A organização enfatizou o foco no diagnóstico precoce, a importância de as diretrizes do tratamento serem baseadas em evidências para alcançar benefícios clínicos, e também o acesso ao tratamento para populações financeiramente vulneráveis. (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. 2020)

Análise da tendência da mortalidade por câncer no Brasil e regiões geográficas, no período de 1996 a 2010, revelou considerável diferença no padrão de morte entre as regiões do país e entre os sexos, com tendência

significativa de aumento ao longo da série histórica. Contudo, para 2011 a 2030, foi estimada tendência de aumento da mortalidade por câncer apenas para as regiões Norte e Nordeste, e estabilidade e/ou decréscimo para demais regiões. (GUERRA, et al, 2017).

Após o diagnóstico e análise do estágio da doença, o médico responsável inicia o tratamento adequado para o caso, e ao decorrer da terapêutica é comum que este paciente procure uma emergência com efeitos colaterais dos medicamentos, como na quimioterapia, ou manifestações provocadas pelo tumor em si. Entre as principais causas que ocasionam a ida deste paciente ao pronto-socorro estão situações diversas, que podem ser causadas por acometimentos cardíacos, processos infecciosos, alterações metabólicas, hematológicas e/ou neurológicas, e acometimentos respiratórios (BARBOSA et al., 2020).

Diante ao cenário epidemiológico do câncer, é certo a importância de profissionais capacitados para atender as emergências em decorrência das neoplasias, sendo então, de fundamental importância a reflexão acerca da implementação do ensino formal de oncologia nas universidades enquanto disciplina na formação inicial das universidades.

[...] A maioria dos cursos de Enfermagem no Brasil, geralmente, não oferece um aprofundamento nessa área. A vista disso é indispensável uma articulação das Instituições de Ensino Superior no Brasil para que revisem o Projeto Político Pedagógico de seus cursos a respeito da formação inicial do enfermeiro, com a inserção do ensino em oncologia com conteúdo específicos da especialidade, de modo a garantir uma formação com contribuições para a prática, promovendo o conhecimento entre estudantes de graduação a fim de que defrontem melhor com o câncer, em seu aspecto multidimensional, com a integração de atividades que conseqüentemente irá preveni-lo e combatê-lo. (BARBOSA;2020,pag.2).

De acordo com pesquisas no perfil do paciente oncológico que procura as emergências hospitalares, verificou-se que há um maior número para o sexo feminino, com 55,9% e idade entre 22 a 92 anos, sendo o mais comum o câncer de mama. Foi constatado também, que a maior busca por ajuda médica ajuda no diagnóstico precoce de avanços da doença. (GONÇALVES, et al., 2018).

Já na população masculina, o câncer com mais incidência é o de próstata, e que os homens demoram mais em relação as mulheres para procurar intervenção médica em situações de agravamento da doença (GONÇALVES, et al., 2018).

[...] O câncer é uma doença agressiva, que provoca mudanças físicas e psicológicas no paciente, levando o assim a uma baixa autoestima situacional, incapacitando-o de enfrentar com resiliência todo o processo do tratamento que, para ele, normalmente é doloroso, podendo ocasionar uma piora do seu quadro clínico. (BARBOSA, et al.,2019 Pag. 93)

É considerado cuidados paliativos o tratamento com foco na qualidade de vida, realizado por uma equipe multidisciplinar que visa a integridade, alívio e resgate da resiliência para os pacientes com doenças graves, como o câncer. Nas situações de impossibilidade de cura, é de extremo diferencial o cuidado humanizado da equipe hospitalar no tratamento, sendo o Enfermeiro o responsável de comunicar o orientar de forma clara e objetiva o paciente e seus

familiares sobre o tratamento, além de ofertar o máximo conforto e bem-estar. (XAVIER et al. 2017)

Entre as maiores dificuldades para o enfermeiro no trato com as doenças terminais, está a deficiência na comunicação, muitas vezes por falta de preparo. Para o paciente, o cuidado humanizado, quando bem planejado e executado, traz a possibilidade de um final digno, com mais autonomia e participação nas decisões do tratamento, além de poder reestabelecer a calma e trazer uma maior resiliência. (XAVIER et al. 2017)

[...] Com a PNH o tema da participação em saúde igualmente assume novos contornos, ampliando-se na direção da inclusão protagonista e corresponsável dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde. Para além do controle social exercido nos espaços instituídos da participação, é condição prioritária para a missão pública do SUS a criação de uma responsabilidade sanitária coletiva, isto é, a produção de um sujeito coletivo, desindividualizado e não necessariamente institucionalizado, que faz de sua ação cotidiana e local seja o trabalho formal dos profissionais de saúde, seja o trabalho de cuidado de si dos usuários e sua rede sociofamiliar uma forma de engajamento no movimento de mudança dos modos de cuidar e de gerir. (PASCHE et al. 2011, pag. 3)

A PNH (Política Nacional de Humanização) , foi criada em 2003 e trouxe a ideia de valorização do SUS (Sistema Único de Saúde), e uma forma mais incisiva e prática de realizar um melhor atendimento com foco na melhor comunicação entre usuários, gestores e trabalhadores, para facilitar a prática do tratamento humanizado e individual, visando as necessidades pontuais de cada paciente, as dificuldades dos trabalhadores, e os obstáculos e deveres dos gestores, dando base e apoio ao âmbito hospitalar. No Brasil, é direito de todos os cidadãos ter acesso aos cuidados e tratamento humanizado de saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

## **MÉTODOS**

Este estudo foi realizado através de Pesquisas bibliográficas, tendo como base de dados principal artigos já publicados e revisados, disponíveis nas plataformas de pesquisa e estudo Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e Google acadêmico.

O estudo foi realizado conforme as recomendações da ABNT e legislação vigente, seguindo procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, de forma reflexiva, controlada e crítica.

É parte da pesquisa para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista FALS. Possui financiamento próprio e os autores declaram não haver conflito de interesses.

A metodologia proposta para o desenvolvimento desta pesquisa é uma revisão bibliográfica de literatura, utilizou-se os seguintes bancos de dados: SciELO Brasil – biblioteca eletrônica que agrega vários artigos acadêmicos relevantes; BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, que mantém um banco atualizado de artigos, teses e publicações diversas na área de saúde; e, Google Acadêmico, que permite o acesso não apenas a artigos dos bancos acima relacionados, mas também a teses, reportagens e publicações das diversas faculdades brasileiras,

além destes bancos de dados virtuais, também foram consultados livros e outras publicações físicas.

Quanto aos critérios de inclusão dos periódicos foram usados os descritores aplicados aos filtros, selecionando os artigos, publicados no idioma português em um recorte temporal que abrangeu os últimos anos de 2017 a 2021, dentro das bases de dados pertinentes ao objetivo do estudo.

Quanto aos critérios de exclusão, não foram incluídos os artigos que não estavam de acordo aos objetivos propostos da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva realizada por meio de levantamento da produção científica relacionada ao objetivo do estudo.

O método descritivo tem como objetivo principal realizar a descrição das características relativas a determinada temática de estudo, pela maneira como os dados são coletados.

Os dados foram analisados de acordo com a literatura clássica e atual, com avaliação dos resultados voltados para uma assistência prática baseada em evidências científicas.

## RESULTADOS

Durante a pesquisa caracterizou-se que os resultados encontrados além de reduzidos, apontam questões sobre o papel do enfermeiro, sendo considerado fundamental e de grande importância no atendimento e apesar dos avanços nos sistemas de classificação de risco em emergência, ainda é escasso os instrumentos de acolhimento voltados para a avaliação do paciente oncológico.

Os resultados e discussão estão apresentados a seguir, em resposta aos objetivos da pesquisa.

### QUADRO 1. SÍNTESE DOS RESULTADOS RELACIONADOS A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DAS PESSOAS COM NEOPLASIAS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA ONCOLÓGICAS

AUTORES / ANO	TÍTULO
SOUZA, et al, 2017.	Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas.
PELISSA, et.al 2019.	Extravasamento quimioterápico e as condutas adotadas pela equipe de enfermagem.
JUNIOR, et.al 2018.	Assistência de enfermagem em emergências oncológicas : uma revisão integrativa da literatura no período de 2008 a 2016.
COSTA, et.al,2020.	Construção e validação de formulário para o registro de Enfermagem na parada cardiorrespiratória em paciente oncológico.
GOMES, et.al 2018.	Assistência a pessoas com doença hemato-oncológica em urgência e emergência: percepções de enfermeiros e médicos.
CELESTE, et.al 2020.	Cuidados de enfermagem relacionados à cardiotoxicidade envolvendo drogas como a antraciclina e anticorpo monoclonais no tratamento oncológico.

<b>DA SILVA COSTA, et al,2017.</b>	Atuação da equipe de enfermagem no controle da dor oncológica. Desafios e dificuldades.
<b>DA SILVA OLIVEIRA, et.al 2019.</b>	A dor do paciente oncológico: as principais escalas de mensuração.
<b>SILVA, et.al 2018.</b>	A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência.
<b>MAÇANEIRO, et al,2017.</b>	Avaliador digital para acolhimento e classificação de risco em um serviço de emergência oncológica.
<b>RAMOS, et.al 2018.</b>	O Cuidado de Enfermagem no Atendimento de Emergências Oncológicas: uma revisão integrativa.
<b>BARBOSA, et al, 2020.</b>	Enfermagem e emergências oncológicas: avaliação do conhecimento.
<b>NASCIMENTO, et al, 2020.</b>	Assistencia de enfermagem oncologica frente as urgências e emergências clinicas.
<b>KAMEO, et al;2018.</b>	Urgências e Emergências Oncológicas: Revisão Integrativa da Literatura.
<b>DE FARIA, et al.2019.</b>	Caracterização de pessoas com diagnósticos de câncer que procuram um atendimento de emergência.
<b>DE AZEVEDO, et al. 2018.</b>	Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência.

**Fonte: elaborada pelas autoras**

**QUADRO 2. SÍNTESE DOS RESULTADOS RELACIONADOS AOS PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO NANDA 2021-2023 RELACIONADOS AOS PACIENTES ONCOLOGICOS.**

<b>DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS/ FATORES RELACIONADOS.</b>
<b>COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO.</b>	Falha em alcançar um senso de controle ideal; Não aceitação da mudança no estado de saúde; Ansiedade social; Baixa autoeficácia; Desfavorecido economicamente.
<b>PROTEÇÃO INEFICAZ.</b>	Fadiga; Fraqueza; Desorientação; Inquietação; Cancer; Regime de tratamento; Agente Farmacêutico.
<b>RISCO DE INFECÇÃO.</b>	Alteração na integridade da pele; Alteração no peristaltismo; Doença crônica; Imunossupressão; Hemoglobina diminuída; Leucopenia; Procedimento invasivo;
<b>FADIGA.</b>	Aumento da necessidade de descanso; Cansaço; Capacidade prejudicada para manter as rotinas habituais; Energia insuficiente; Estado de sonolência; Anemia; Doença.

<b>SOFRIMENTO ESPIRITUAL.</b>	Ansiedade; choro; medo; questionamento do sentido da vida; dor; estressores; aumento da dependência de outro;
<b>CONFLITO DE DECISÃO.</b>	Atraso na tomada de decisão; questionamento de crenças pessoais ao tentar chegar a uma escolha; sofrimento ao tentar chegar a uma escolha; sistema de apoio insuficiente;
<b>CONTROLE EMOCIONAL LÁBIL.</b>	Choro; distanciamento de situação profissional; alteração na autoestima; mal-estar social; conhecimento insuficiente sobre o controle de sintomas.
<b>DESESPERANÇA.</b>	Passividade; verbalização diminuída; iniciativa diminuída; alteração no padrão de sono; estresse crônico; isolamento social;

Fonte: NANDA 2021-2023

## DISCUSSÃO

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DAS PESSOAS COM NEOPLASIAS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA ONCOLÓGICAS

Durante pesquisa os resultados encontrados, apontam questões que são refletidas em profissionais da saúde, referente a população acometida pela doença. Dentre os tratamentos das neoplasias, a quimioterapia é a que tem maior incidência de cura, cuja o método requer compostos químicos, sendo assim a quimioterapia antineoplásica ou antitumoral aumenta a sobrevivência dos portadores da doença. Entretanto, alguns agentes antineoplásicos podem acarretar toxicidade dermatológica decorrente do extravasamento, definido como a infiltração dessas substâncias, por via endovenosa, para os tecidos circunjacentes ao espaço puncionado. Este agravo acidental pode ocorrer em cerca de 6% dos pacientes que fazem tratamento quimioterápico antineoplásico endovenosos.

Emergência oncológica é definida como uma situação que pode acontecer durante o andamento da doença, que pode incluir tanto complicações acarretadas pelo próprio câncer ou os efeitos colaterais da terapia, aonde então há a necessidade de intervenções rápidas que evitem o risco de vida ou lesão permanente. Por este motivo os conhecimentos das emergências oncológicas para medidas de intervenção se tornam extremamente necessárias. (SOUZA, et.al, 2017)

Diante deste cenário escasso, destaca-se a importância de pesquisas que possam investigar o nível de conhecimento do enfermeiro diante de uma emergência oncológica, como o extravasamento de drogas antineoplásicas, foi constatado que para evitar o extravasamento de drogas quimioterápicas, a equipe de enfermagem deve realizar uma prevenção, através de planejamento, avaliando e supervisionando, toda a rede venosa. Orientar o paciente quanto a sintomatologia, riscos e complicações, fazendo com que aja uma comunicação efetiva. Oferecendo ao paciente um cuidado individualizado, disponibilizando o melhor tratamento, oferecendo o suporte necessário, com isso aumentando o êxito no tratamento indicado. (PELLISSA, et.al, 2019)



É esperado do enfermeiro condutas e técnicas corretas para uma assistência de enfermagem efetiva, é recomendado que cada equipe padronize um protocolo de condutas e métodos serem adotados na unidade para a prevenção e cuidados das urgências e emergências oncológicas, segundo sempre as prioridades praticas do ABCDE priorizados pelo Advanced Trauma Life Suport (ATLS) e Advanced Cardilogic Life Suport (ACLS). (JUNIOR, et.al 2018)

O artigo tem como objetivo construir e validar um formulário para o registro de enfermagem na parada cardiorrespiratória em pacientes oncológicos, de abordagem quantitativa, que aborda porcentagens de registros, mostrando que se registrado durante a parada cardiorrespiratória possivelmente minimiza os erros. (COSTA, et.al 2020)

As doenças Hemato-oncológicas é um dos maiores desafios atuais, elas representam  $\frac{1}{4}$  de todas as mortes ocorridas no mundo, o serviço de urgência e emergência são essenciais neste cenário. Avaliando 6 enfermeiros do hospital universitário, localizado na região sul do Brasil, e ocorreu no período de setembro a novembro de 2017. Os dados foram analisados por meio da Proposta Operativa de Minayo, sendo avaliado e considerado então que o adoecimento da população por doenças hemo-oncologicas está cada vez mais comum, e é encontrado muitos desafios tanto em formas políticas como sociais, deste modo, os enfermeiros das unidades de urgência e emergências, devem estar preparados e capacitados, para atender essa demanda que cada vez mais este presente. (GOMES, et.al 2018).

Sendo assim o número de casos de câncer no Brasil aumentaram significativamente, e devido aos meios de tratamento antineoplásicos, vem aumentando a sobrevida da paciente. Mas com isso os agentes quimioterápicos podem desenvolver certas toxicidades, com isso certas drogas, influenciam nos efeitos adversos, abordando assim sinais e sintomas, e fatores de riscos. É essencial a sistematização de enfermagem, verificando informações, tornando as imprescindíveis, notou-se também que é necessário avaliar os riscos cardiovasculares, diante do manuseio correto de ações que proporcionam cuidados, avaliando e controlando os efeitos colaterais do paciente submetido ao tratamento. A equipe de enfermagem assim como o enfermeiro deve atuar no antes, durante e após toda a administração da quimioterapia, lembrando que deve ser orientado tanto o portador da doença quanto a família do mesmo. (CELESTE, et.al 2020)

O enfermeiro tem papel fundamental no controle da dor em pacientes oncológicos, é possível reconhecer a dor através de reações e comportamentos, seja emocional ou mental, que alteram os fatores fisiológicos do paciente, assim como a pressão arterial, a frequência respiratória e cardíaca. A mensuração da dor pode ser classificada e realizada através de escala visual analógica de faces (EVA) e da escala verbal numérica (EVN), durante o estudo foi observado que há uma necessidade de educação continuada, que implemente e avalie a dor, influenciando em uma abordagem terapêutica e derrubando barreiras entre os profissionais de saúde e o portador da doença, implementando métodos que avaliem e qualifiquem a dor. Mesmo usando escalas para avaliar a dor, um dos principais desafios do enfermeiro é conseguir acessar o nível de dor em pacientes que está fazendo uso de doses muito altas de medicações álgicas e mesmo assim a dor permanece. (DA SILVA COSTA, et.al 2017)

A dor é uma consequência comum em pacientes com neoplasias, principalmente aqueles que são submetidos a procedimentos invasivos, para o enfermeiro não é simples avaliar a experiência dolorosa, mas o objetivo então foi apresentar escalas de mensuração da dor, enfatizando a melhor forma de atender o paciente oncológico, com a construção de uma cartilha com as principais escalas para consulta dos profissionais de saúde. É de obrigação profissional e moral do enfermeiro se esforçar para aplicar a escala de modo apropriado e de maneira individualizada, garantindo um tratamento humanizado. (DA SILVA OLIVEIRA, et.al 2019)

O papel do enfermeiro é fundamental e de grande importância no atendimento ao paciente, desde o pré-hospitalar, como no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência (SAMU), até o momento da alta ou transferência, de forma que o mesmo necessita de habilidades e conhecimentos técnico científico e ético, para a classificação de risco do mesmo, durante a pesquisa foi observado um déficit no real papel de enfermeiro, surgindo cada vez mais pesquisas na área. (SILVA, et.al 2018)

Apesar dos avanços nos sistemas de classificação de risco em emergência, ainda é escasso os instrumentos de acolhimento voltados para a avaliação do paciente oncológico, desta forma esse estudo tem como questão, o desenvolvimento de um avaliador digital para utilização pelos enfermeiros no acolhimento e classificação de risco no Ambulatório de Intercorrências Oncológicas (AIO). Os enfermeiros mostraram-se satisfeitos com a estrutura do aplicativo, destacando os pontos positivos. (MAÇANEIRO, et.al 2017)

Foi constatado que há uma necessidade de um maior incentivo sobre o tema, para que os enfermeiros possam estar preparados e capacitados para essas ações de emergência oncológica, podendo ter um maior desempenho, e um atendimento de qualidade. (RAMOS, et.al 2018)

Estudo descritivo e transversal pode ser observado que os itens abordados em relação as principais emergências oncológicas, tem média de acertos na assistência de enfermagem (48,7%), mas em contrapartida os menores acertos com (22,5%) foi referente ao tratamento que deve ser tomado, mostrando preocupação sobre o assunto. (BARBOSA, et.al 2020)

Os casos de urgência e emergência na oncologia tem como foco, e planejamento a intervenção de evitar que casos de neoplasias possam evoluir a óbito ou lesões irreversíveis, garantindo melhor qualidade de vida. (NASCIMENTO, et.al 2020)

A produção científica direcionada a emergências oncológicas vem aumentando nos últimos anos, desenvolvendo consequentemente tratamentos antineoplásicos que aumentam a sobrevida e diminui a incidência de manifestações da doença, durante a pesquisa foi evidenciado que necessita-se de mais estudos voltados para estas condutas. ( KAMEO, et.al 2018)

Devido ao aumento da incidência mundial de câncer, vem se tornando uma das principais necessidades e um dos maiores desafios dos serviços de saúde, profissionais e equipes capacitados e preparados psicologicamente para enfrentar os desafios adiante. (DE FARIA, et.al 2019)

Foi possível analisar e avaliar a produção técnico-científica acerca do estresse ocupacional nos enfermeiros que atuam nas emergências, um método de revisão integrativa, foi possível verificar que o enfermeiro se coloca diariamente em condições de estresse, relacionado a carga de trabalho, as dificuldades relacionadas ao paciente, e algumas das estratégias desses

profissionais para amenizar o mesmo, é o pensamento positivo e reflexivo. (DE AZEVEDO,et.al 2018)

## **PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO NANDA 2021-2023 RELACIONADOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS.**

Referente aos diagnósticos de enfermagem aqui citados como o risco de infecção, proteção ineficaz e fadiga, podemos observar que o paciente oncológico se enquadra em todos os aspectos devido ao tratamento que pode comprometer a produção de glóbulos brancos, que nada mais é do que as células responsáveis pela defesa do organismo. Como resultado, tem-se um ambiente propício para infecções e proteção ineficaz, sendo assim debilitando o organismo e causando mais fadiga relacionada ao tratamento.

Referente aos diagnósticos psicoemocionais como sofrimento espiritual, conflito de decisão, comportamento de saúde propenso a risco, controle emocional lábil e desesperança podemos dizer que o impacto da doença tanto para o paciente quanto para a família impõe mudanças e exige reorganização na rotina familiar, desde as atividades cotidianas até os cuidados com o tratamento, o câncer desencadeia reações devastadoras no âmbito emocional, provoca sentimentos, conflitos internos e desequilíbrios, a doença pode provocar uma série de expectativas e reações ao paciente, o cansaço de lutar cada vez mais para a cura é um processo desgastante, levando o mesmo e a família ao sofrimento.

## **CONTRIBUIÇÃO PARA A ÁREA DA ENFERMAGEM E DA SAÚDE**

O processo de sistematização de enfermagem deve ser efetivo e direcionado ao paciente, sendo necessário habilidades e conhecimentos específicos para a detecção precoce de possíveis complicações que possibilitam a intervenção ágil, caso contrário acarretaria em prejuízos irreparáveis ao paciente. De acordo com as diretrizes curriculares as instituições superiores preconizam a formação do enfermeiro generalista, considerando que este profissional ao entrar no mercado de trabalho, no caso de carência nas competências da área, deve complementar o aprendizado, realizando uma especialização, através de cursos de pós-graduação, contribuindo assim para um atendimento rápido e eficaz padronizado conforme as necessidades de cada indivíduo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que os resultados encontrados são reduzidos, diante de um assunto tão atual e necessário, apontam questões de suma importância como a atuação do enfermeiro e seus conhecimentos aos pacientes com neoplasias. Concluindo então assim, que o profissional que seja capacitado para agir durante uma emergência oncológica, aumenta a sobrevida e diminui as lesões permanentes no paciente portador da doença. Assim como a sistematização de enfermagem da equipe multidisciplinar aumenta qualidade de atendimento e oferece ao paciente um cuidado individualizado, disponibilizando o melhor tratamento humanizado.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, Andréa Nunes et al. a importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

BARBOSA, Rafael Fernando Mendes et al. Enfermagem e emergências oncológicas: avaliação do conhecimento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12080-12095, 2020

BRITO PINHEIRO, Ana Paula et al. uma reflexão sobre o cuidado de enfermagem na emergência oncológica. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental**, v. 3, n. 1, 2011.

CALIL, Ana Maria; PRADO, Cláudia. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 671-674, 2010.

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento et.al: MAIA, Maiara Rodrigues. Cuidados de enfermagem relacionados à cardiotoxicidade envolvendo drogas como a antraciclinas e anticorpo monoclonais no tratamento oncológico, **Revista Pubsaude issn 2595-1637**;2020.

COSTA, Karinelle Pereira et.al; Construção e validação de formulário para o registro de Enfermagem na parada cardiorrespiratória em paciente oncológico, Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Saúde e Educação) - **Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2020.

DA SILVA COSTA, Luana et al. Atuação da equipe de enfermagem no controle da dor oncológica. Desafios e dificuldades. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091.

DA SILVA OLIVEIRA, Daniele Senhorinha; DE ARAUJO ROQUE, Vanessa; DOS SANTOS MAIA, Luiz Faustino. A DOR DO PACIENTE ONCOLÓGICO: AS PRINCIPAIS ESCALAS DE MENSURAÇÃO. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 9, n. 26, 2019.

DE AZEVEDO, Valdesio Giovanni Borges et al. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar**, v. 10, n. 4, p. 112-124, 2018.

FACINA, Taís. Estimativa 2014–incidência de câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 1, p. 63-63, 2014.

FERNANDES STUMM, Eniva Miladi et. al. Vivências de uma equipe de enfermagem do cuidado a pacientes com câncer. **Revista de pesquisa: Cogitare enfermagem**, vol. 13, num 1, 2008.

GONÇALVES, Marcela Moysés et al. Perfil dos atendimentos a pacientes oncológicos em uma unidade de pronto atendimento. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

GOMES, Taís Falcão. Assistência a pessoas com doença hemato-oncológica em urgência e emergência: percepções de enfermeiros e médicos. 2018.

GUERRA, Maximiliano Ribeiro et al. Magnitude e variação da carga da mortalidade por câncer no Brasil e Unidades da Federação, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 102-115, 2017.

JUNIOR, Sandro Rogério Almeida Matos; MATOS, Samara Stephanny Moraes Santos. Assistência de enfermagem em emergências oncológicas: uma revisão integrativa da literatura no período de 2008 a 2016. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 4, n. 3, p. 105, 2018.

KAMEO, Simone Yuriko et al. Urgências e Emergências Oncológicas: **Revisão Integrativa da Literatura**. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 4, p. 541-550, 2018.

MAÇANEIRO, Amarildo et al. Avaliador digital para acolhimento e classificação de risco em um serviço de emergência oncológica. 2017.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez et al. O que são Cuidados Paliativos e sua importância para o portador de câncer. **Revista Longeviver**, 2017.

NASCIMENTO, Ísis Catharine Rodrigues et al. Assistência de enfermagem oncológica frente às urgências e emergências clínicas: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 4969-4972, 2020.

PATIENT, HUMANIZED CARE FROM NURSE TO. Cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura. 2017.

PASCHE, Dário Frederico; PASSOS, Eduardo; HENNINGTON, Élide Azevedo. Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4541-4548, 2011.

PELISSA, Andressa. Extravasamento quimioterápico e as condutas adotadas pela equipe de enfermagem: **uma revisão integrativa**. 2019.

Política Nacional de Humanização – **HumanizaSUS**; 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus>. Acesso em 08 de Setembro.2021.

RAMOS, Luciano Godinho Almuinha; SABÓIA, Vera Maria; FORTINI, Rafael Gravina. O Cuidado de Enfermagem no Atendimento de Emergências Oncológicas: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, 2018.

SOUZA, Nauã Rodrigues de et al. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017.

SILVA, Amanda Mendes Silva Mendes; INVENÇÃO, Andréa Santos. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, p. 5-13, 2018.

SUNG H, Ferlay J, Siegel R, et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: **A Cancer Journal for Clinicians**, (2021)

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. WHO report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all. 2020